

Assassinatos

21 de Novembro - O ex-policial militar e atual dono do site Última Hora News, Eduardo Carvalho, 52, foi assassinado na noite de quarta-feira (21) em Campo Grande (MS), quando chegava em sua casa acompanhado da mulher. Segundo as informações do boletim de ocorrência, Carvalho foi atingido por cinco tiros quando estacionava a moto na rua. Ele não resistiu aos ferimentos e, quando o socorro chegou, o empresário já estava morto. Carvalho era conhecido por fazer denúncias contra policiais na coluna que assinava no site, chamada Caso de Polícia. O UH News publicou uma mensagem de luto pela morte de Carvalho na manhã desta quinta-feira, mas não deu mais informações sobre o crime. No dia do assassinato, Carvalho publicou três textos, sendo dois de denúncia. Em um, ele denunciou um suposto tráfico de influências entre autoridades políticas e, em outro, apontou que um capitão da PM-MS estaria cometendo abuso de autoridade contra vítimas de calote de uma empresa de serviços de limpeza.

4 de outubro - O dono de um jornal de Ponta Porã (MS), na fronteira do Brasil com o Paraguai, foi morto com 30 tiros de fuzil. Luiz Henrique Georges dirigia o Jornal da Praça desde fevereiro, quando o antigo dono, Paulo Roberto Cardoso Rodrigues, foi assassinado. O crime ocorreu por volta das 16h40min numa avenida central da cidade. A vítima estava em um carro com outros dois homens quando uma Blazer preta se aproximou e um de seus ocupantes disparou contra a camionete. Georges e Nery Vera morreram no local. O outro passageiro do carro, um paraguaio, sofreu ferimentos e foi socorrido. Nenhuma pessoa que passava pelo local conseguiu identificar o autor dos disparos. O "Jornal da Praça" circulava diariamente há 33 anos, com uma tiragem de cerca de 1.500 exemplares.

Relatório Liberdade de Imprensa no Brasil 2012



05 de julho - O radialista Valério Luiz foi assassinado quando saía da rádio onde trabalhava, em Goiânia. De acordo com informações da Polícia Militar, uma motocicleta se aproximou e foram disparados seis tiros contra a vítima. Valério Luiz chegou a ser socorrido pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), mas não resistiu aos ferimentos e morreu no local. Testemunhas que preferiram não se identificar disseram que o comentarista recebia ameaças de morte. O caso é investigado na Delegacia de Investigação de Homicídios (DIH) de Goiânia. A polícia trabalha com a hipótese de o crime ter sido motivado pelo trabalho do jornalista.

23 de abril - Repórter político responsável por um dos blogs mais polêmicos do estado, Décio Sá foi executado com seis tiros quando chegava a um bar, na Avenida Litorânea. Um homem desceu de uma moto, entrou no bar e, com uma pistola 0.40, disparou quatro tiros na cabeça e dois nas costas do jornalista, que morreu na hora.

12 de fevereiro - O jornalista Paulo Roberto Cardoso Rodrigues, 51 anos, conhecido como Paulo Rocaro, foi morto a tiros, em Ponta Porã, na fronteira com o Paraguai, distante 346 km de Campo Grande. Segundo informações da Polícia Civil, o jornalista estava em um veículo de passeio na avenida Brasil quando foi atingido com cinco tiros, disparados por um motociclista que passava pelo local. O jornalista foi socorrido pelo Corpo de Bombeiros, mas não resistiu aos ferimentos. Ele era diretor do portal de notícias Mercosulnews.com. O caso será investigado pela 1ª Delegacia de Polícia de Ponta Porã. Ninguém foi preso.

9 fevereiro- O jornalista Mário Randolpho Marques Lopes, de 50 anos, e a companheira dele, Maria Aparecida Guimarães, foram assassinados, em Barra do Piraí, município do Rio de Janeiro. O duplo homicídio foi registrado na 88ª DP (Barra do Piraí), mas ainda não há informações sobre suspeitos e as

circunstâncias do crime. De acordo com informações da polícia, o crime é de difícil investigação já que o jornalista possuía muitos “inimigos”. O jornalista publicava matérias polêmicas e denunciava supostas irregularidades envolvendo órgãos, autoridades e políticos.

3 janeiro - O jornalista Laércio de Souza foi assassinado a tiros no município de Simões Filho, na Bahia. Segundo informações da polícia, o profissional, que trabalhava em um programa político na rádio Sucesso FM de Camaçari, recebera várias ameaças de traficantes antes de ser morto. Relatos de testemunhas afirmam que Souza acompanhava as obras em um terreno de sua propriedade quando dois homens chegaram e atiraram. O jornalista morreu no local depois de ser atingido por três tiros. As autoridades ainda não sabem informar os motivos do crime, mas as apurações iniciais apontam que os traficantes da região “estariam insatisfeitos com os projetos sociais que o jornalista pretendia realizar na comunidade”.

Atentados

28 de dezembro – O carro do radialista da Rádio Oeste de Cajazeiras (PB), F. Dunga, foi alvejado com tiros em uma tentativa de homicídio na Zona Rural de São João do Rio do Peixe (PB). O radialista, que é repórter policial conhecido na região, estava dirigindo o carro na BR 230, entre os distritos de Divinópolis, de Marizópolis, quando foi surpreendido por dois homens em uma moto. Felizmente os disparos não atingiram Dunga, que acelerou o carro e fugiu. A Polícia investiga o caso. O jornalista atribui o atentado à sua atuação profissional.

28 de abril - Atentado cometido na cidade de João Pessoa, contra residência do radialista e repórter policial Vinícius Henriques, do Sistema Arapuan de Comunicação. Durante a madrugada, homens não identificados dispararam

tiros de espingarda calibre 12 contra a residência do jornalista. Os disparos perfuraram o portão da casa, um veículo e objetos que estavam na garagem. Felizmente, não houve vítimas. O radialista atribui a ação criminosa às denúncias sobre o crime organizado no Estado, em seu programa policial Rota da Notícia, na Rádio Arapuan.

13 de fevereiro - O radialista Francisco Carlos Vieira de Lima, da Rádio Difusora de Teresina (PI), conhecido como By Girl Lima, conversava com um amigo na porta de casa, no bairro Pirraça, zona sul de Teresina, quando um homem em um carro preto se aproximou e efetuou vários disparos. Lima levou um tiro na perna esquerda. Já seu amigo foi atingido por três disparos. Repórter policial há 25 anos, o radialista apresenta há 15, na mesma emissora, o programa Plantão Policial, no qual denuncia casos de corrupção e ações do crime organizado e de tráfico de drogas.

23 de Janeiro - Um carro da TV Vanguarda, afiliada da Rede Globo, foi incendiado durante confronto entre moradores da comunidade de Pinheirinho, em São José dos Campos e a Polícia Militar. Organizados em uma "tropa de choque", eles tentavam impedir o cumprimento de uma reintegração de posse na cidade que fica a 87 km de São Paulo. A área é ocupada pelos invasores desde 2004 e, de acordo com um cadastramento do município de agosto de 2010, cerca de 1,6 mil famílias moram no local que pertence a uma empresa. Outros nove carros foram incendiados. Apesar da violência do ataque ao veículo, nenhum profissional da TV foi ferido durante a cobertura do conflito.

5 janeiro – Um carro da TV Globo, de São Paulo, foi atingido por torcedores da Ponte Preta, em Campinas, antes do jogo contra o São Paulo, pelo Campeonato Paulista. Integrantes da torcida organizada hostilizaram a equipe de jornalismo, deram chutes e apedrejaram o carro de reportagem. Ninguém ficou ferido, mas não é a primeira vez que acontece esse tipo de violência. O

caso foi registrado no 5º Distrito Policial de Campinas.

Agressões

29 de outubro - O cinegrafista da TV Gazeta, Wagner Martins, foi agredido até desmaiar por correligionários do candidato a reeleição da prefeitura de Vila Velha (ES), Neucimar Fraga (PR). Imagens mostram Wagner sendo hostilizado e apanhando até cair. A confusão aconteceu no comitê do candidato, que foi derrotado nas eleições. Wagner Martins foi socorrido no local por uma ambulância do Serviço Móvel de Atendimento de Urgência (Samu). Ele foi encaminhado para o Centro Integrado de Atenção à Saúde, onde permanece internado com hematomas na cabeça e em outras partes do corpo. Além do profissional da TV Gazeta, o grupo também atacou o cinegrafista da TV Vitória, que teve a câmera quebrada enquanto filmava a agressão ao colega. Repórteres de outros veículos conseguiram se defender. A ABERT condenou a agressão, considerada “gravíssima” por se tratar de “um atentado contra um princípio fundamental do Estado democrático de direito, que é garantia à liberdade de imprensa”. A entidade disse esperar “rigorosa apuração” das autoridades do Espírito Santo.

22 de julho - A equipe da Record do Distrito Federal sofreu ameaças e agressões físicas enquanto tentava filmar o atendimento médico a um policial do lado de fora do Hospital Regional de Santa Maria, cidade-administrativa a 26 km do DF. O cinegrafista teve os seus óculos quebrados e a câmera de filmagem foi danificada no momento em que os PMs tentavam tomá-la das mãos da repórter. O policial que estava sob cuidados médicos era o subtenente da Polícia Militar Francisco César de Carvalho Delgado. Ele foi ferido quando passou por uma armadilha montada por ele mesmo em uma treinamento de operações especiais da corporação.

Ameaças

28 de dezembro - Segundo jornais locais, o prefeito de Corumbiara (RO), Silvino Boaventura, se dirigiu à rádio mantida pela Associação Educativa Cristal FM para “tomar satisfações” do radialista e presidente da entidade, Antônio Mendes Viana, conhecido como Toninho. O radialista fazia críticas a um projeto de lei de autoria do Executivo municipal, que autoriza a doação de sete terrenos a uma empresa de terraplanagem e transportadora. Silvino teria ido à rádio e iniciado uma discussão. Ele não sabia que os microfones estavam abertos e a discussão acabou sendo transmitida à população local. De acordo com Toninho, Silvino deixou a emissora após saber que as pessoas estavam ouvindo o bate-boca.

18 de maio - Um vídeo gravado pelo cinegrafista da TV Independência, afiliada da Record, mostra imagens do prefeito do município de Barra do Bugres (MT), Wilson Francelino, segurando o pescoço da repórter da emissora Elissa Neves durante encerramento dos jogos estudantis da cidade. Elissa chegou a reclamar que estava sendo machucada. Nas imagens, o prefeito, que é conhecido na cidade como Wilson Pescadô, segura a jornalista com as duas mãos e fala-lhe ao ouvido. Segundo reportagens divulgadas na internet, a jornalista não conseguiu entender totalmente o que Francelino lhe disse e identificou apenas a palavra ‘desligado’. No vídeo, a repórter acusa o prefeito de agressão, enquanto ele responde, com um sorriso no rosto, “Eu? É verdade?”. Elissa registrou um Boletim de Ocorrência na Polícia Militar e um Termo de Representação Criminal na Polícia Civil.

23 de julho - Uma equipe do jornal O Globo enviada a Redenção (PA) para investigar fraudes envolvendo a prefeitura acusou o prefeito e candidato à reeleição Wagner Fontes (PTB-PA) de ameaças e coação. Ele é investigado

pela Polícia Federal e pelo Ministério Público Federal. A jornalista Carolina Benevides e o fotógrafo Marcelo Piu deixaram a cidade com dois policiais federais. Segundo a equipe, durante a entrevista, o prefeito disse que se alguém falasse mal dele ou difamasse, poderia estar morto no dia seguinte. De acordo com a equipe, ele também contou a história de um blogueiro da região que “sumiu”. Os jornalistas registraram ocorrência na Polícia Federal de Redenção. Além de acusação e ameaça, a certidão menciona ainda que um funcionário da prefeitura disse ao fotógrafo que sabia qual era o carro da reportagem, além de perguntar onde a equipe estava hospedada. A equipe ficou sob proteção da PF, que a acompanhou na manhã seguinte até a saída do perímetro urbano de Redenção. Minutos depois de a PF ter retornado à cidade, dois policiais militares pararam o carro da equipe e pediram carona. Avisado, o delegado da PF Luis Felipe da Silva fez com que os jornalistas voltassem a Redenção. Foi feito um adendo à certidão de ocorrência. Dois policiais federais escoltaram a equipe até a divisa com Tocantins.

Prisões

9 de agosto – Um radialista e repórter cinematográfico da TV Goiânia, afiliada da TV Bandeirantes no estado de Goiás foi preso durante reportagem ao vivo sobre acidente envolvendo uma viatura da PM na Avenida Feira de Santana, no Parque Amazônia, na capital goiana. O repórter foi preso enquanto participava do programa policial “Chumbo Grosso”. Ele foi levado ao 8º Distrito Policial sob alegação de que havia ultrapassado a área de segurança do local. O profissional nega a versão e afirma que a polícia autorizou a aproximação. O cinegrafista foi liberado após prestar esclarecimentos, mas a polícia lavrou contra ele um Termo Circunstanciado de Ocorrência (TCO).